

EDITORIAL

O número 47 de *Estudos em Avaliação Educacional* tem como destaque artigos que refletem sobre as avaliações de redes e sistemas, para aprofundar a compreensão dos seus pressupostos, resultados e utilização, bem como para apresentar novas abordagens de análise dos dados para evidenciar relações entre as características dos atores, as práticas e os resultados escolares.

No primeiro artigo desse conjunto de textos, “O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados”, Isabelle F. Silva reflete sobre a funcionalidade do sistema avaliativo brasileiro, discute resultados e discorre a respeito de sua utilização para a qualificação do ensino, principalmente no delineamento de políticas educacionais.

“Nível socioeconômico e cor/raça em pesquisas sobre efeito-escola”, de Cristina Couri, apresenta proposta para a desagregação do índice de nível socioeconômico utilizado nas investigações sobre efeito-escola e escolas eficazes, associada a estudos com modelos hierárquicos, para caracterização da interação entre cor/raça e recursos familiares dos alunos.

Paulo H. Arcas, em “Saresp e progressão continuada: implicações na avaliação escolar”, discute resultados de pesquisa dedicada a investigar como essas ações influenciam as práticas avaliativas desenvolvidas nas escolas.

Em “No espelho da avaliação externa: o ensino público municipal de Aracaju”, Heleonora C. da Graça oferece ao leitor uma análise comparativa dos resultados obtidos pela rede municipal de Aracaju na Prova Brasil e no Ideb, em 2005 e 2007, para discutir a relevância da avaliação externa para as redes municipais de ensino.

O texto de Odaléa A. Viana, “A avaliação em geometria espacial feita pelo Simave”, discute com maior profundidade os resultados nas provas do Proeb/Simave entre 2006 e 2008, para retratar as habilidades exigidas e dominadas em geometria espacial.

No segundo grupo de textos, temas variados são discutidos por autores de relevância na área de avaliação educacional: os desafios de se empreender estudos longitudinais, a formação docente no Brasil, a pesquisa e a prática da avaliação diagnóstica na formação e prática docente, e a interação entre o conhecimento dos professores sobre avaliação de larga escala e o desempenho dos alunos nessas provas.

“Dados longitudinais em educação: um componente essencial da abordagem de valor agregado no que se refere à avaliação de desempenho escolar” é a transcrição de palestra proferida por Valerie E. Lee em seminário que tratou dos cinco anos do projeto Geres, desenvolvido por pesquisadores brasileiros. A autora discorre sobre as dificuldades e desafios para a coleta de dados em estudos longitudinais, os quais são pouco usuais, mas que constituem a forma mais segura para a investigação do efeito-escola.

Paula Louzano, Valéria Rocha, Gabriela M. Moriconi e Romualdo P. de Oliveira, ao discutir os problemas para seleção e contratação de professores no texto “Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil”, examinam os resultados no Enade de discentes e instituições de Pedagogia com diferentes perfis.

O artigo “O conhecimento do professor em avaliação educacional e a proficiência do aluno” – de Neimar S. Fernandes, Tufi M. Soares, Anderson C. Pena e Iago C. Cunha – expõe resultados de investigação acerca de como o conhecimento dos professores sobre o tema da avaliação em larga escala associa-se ao desempenho dos alunos nos testes de proficiência aplicados pelo Proeb/Simave.

A introdução da pesquisa como conteúdo curricular dos cursos de formação de professores para a educação básica no Brasil, no contexto das políticas governamentais e das reformas educacionais iniciadas na década de 1990, é o foco do texto “O sentido da pesquisa na formação inicial de professores: políticas e práticas do curso de pedagogia”, de Sanny S. da Rosa.

Lívia Suassuna e Michelle B. Bezerra realizaram, em Recife, pesquisa que buscou caracterizar se e como professores do ensino fundamental utilizam a avaliação como ponto de partida para a escolha de conteúdos e metodologias na organização de sequências didáticas. Os resultados são apresentados no artigo “Avaliação da produção escrita e desenvolvimento de sequências didáticas”.

Os textos selecionados neste número visam a contribuir para o aprofundamento dos pressupostos, metodologias e resultados das avaliações escolares e enriquecer os debates na área.

Comitê Editorial